

Ecletismo marca hotéis que serão tombados

Estudo e petição de arquiteta foram fundamentais para a iniciativa do Pró-Memória



Hotéis Lopes, no Centro de Maceió, serão tombados após estudo

O trabalho final de graduação elaborado pela arquiteta Mariana Barbosa, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), foi fundamental para a elaboração dos pareceres técnicos necessários ao início do processo de tombamento dos prédios onde funcionaram os hotéis Lopes e Palmares, no Centro de Maceió. Mariana também foi a autora da petição para o tombamento dos dois prédios históricos.

O estudo intitulado Ecletismo e hotéis em Maceió; alguma relação?, concluído pela então estudante Mariana Barbosa, sob orientação da professora doutora Josemary Omena Passos Ferrare, abrangeu cinco hotéis da cidade no eixo Centro-Jaraguá. Além do Lopes e do Palmares, Mariana foi buscar informações sobre os hotéis Atlântico e Bella Vista, e de outro hotel que funcionou no Palacete dos Machado (atual Museu Théo Brandão).

"Percebi que dois desses hotéis ainda preservavam boa parte de suas características iniciais e se não fizessemos nada, seriam descaracterizados completamente. Na verdade, isso já estava ocorrendo. Foi quando surgiu a ideia de solicitar ao Pró-Memória o tombamento dos prédios. Foi uma satisfação muito grande saber que o Conselho acatou os pareceres técnicos", comemorou Mariana, ao referir-se ao Conselho Estadual de Cultura.

Em seu estudo, a arquiteta explica que, com a nomeação de cidade e Capital da Província das Alagoas, em 1839, Maceió passou a se comunicar diretamente com o mundo e a importar produtos, hábitos e costumes europeus. A arquitetura, como não poderia deixar de ser, também sofreu essa influência. O ecletismo, então em voga na Europa, começou a ser visto em prédios públicos, comerciais e em muitas residências.

Como o nome sugere, o ecletismo é a união de vários estilos arquitetônicos, como o clássico, o gótico e o neoclássico. "Por um bom tempo, os prédios que traziam o estilo eclético eram vistos com certo preconceito e não foram priorizados nos processos de tombamento do Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional (Iphan), mas hoje isso mudou".